



VOZ DA FÁTIMA

15 de Agosto é a festa da Assunção de Nossa Senhora ao céu. É a festa do triunfo de Maria Santíssima a que toda a corte celeste aclama como Rainha.
E nós que vamos fazer?
— Estudar-lhe a vida para a amar e invocar com confiança, a venerar profundamente e a imitar fielmente.
Não esqueçamos para isso a reza do terço em família, a celebração de todos os sábados em honra do Coração Imaculado de Maria, o uso devoto do escapulário do Carmo e a inscrição nos Cruzados da Fátima e no Exército Azul. Para se inscrever escreva já ao seu delegado diocesano ou à SEDE NACIONAL DO EXÉRCITO AZUL — LEIRIA.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLII — N.º 515
13 DE AGOSTO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

V Congresso Mariológico Internacional em Portugal

SETEMBRO DE 1967

Comunicação da Pontifícia Academia Mariana Internacional

ANTE-PROJECTO DO PROGRAMA

Tema Geral: *Primórdios do culto mariano.*

Devem fazer-se investigações com o fim de deduzir dos vários documentos os elementos fundamentais do culto mariano enumerados no cap VIII, n.º 66 da Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM a saber: a veneração, o amor, a invocação, a imitação.

Convém sobretudo descobrir as causas quer da origem quer do amadurecimento e da primeira evolução do culto mariano.

Apresentamos aqui em primeiro lugar o ante-projecto do esquema, e depois algumas advertências acerca dos principais critérios metodológicos de que se devem servir.

I

DOCUMENTOS E CAUSAS DO CULTO MARIANO A EXAMINAR

A) Documentos escritos

- 1) Sagrada Escritura.
- 2) Escritos não canónicos — a) Pseudo-escritos (Evangelhos apócrifos e Actos apócrifos; outros livros apócrifos Judeo-cristãos.
b) Opúsculo «Nativitas Mariæ» ou Proto-evangelho de S. Tiago.
c) «Sub Tuum Præsidium».
d) Lendas.
- 3) Padres Orientais e Ocidentais (séc. I—VII)
- 4) Magistério da Igreja: — Concílios, Sumos-Pontífices, Bispos, (antes e depois do Concílio de Éfeso).
- 6) Todos os outros documentos que se possam encontrar.

B) Documentos arqueológicos e iconográficos

- 1) Igrejas, altares, imagens, estátuas, toponímicos.
- 2) Sepulcros, relíquias.

C) Causas que puderam exercer algum influxo

- 1) Paganismo: culto das deusas (como, por exemplo, Astartes, Diana, Cibele, Isis, Artemisia).
- 2) Heresias e erros (docetismo, gnosticismo, maniqueísmo, arianismo, monofisismo, monotelitismo).
- 3) Vida ascética e monástica.
- 4) Psicologia religiosa, sobretudo a chamada «profunda».
- 5) Mito.
- 6) Evolução homogénea desde as fontes cristãs.

II

ADVERTÊNCIAS

1) Uma vez que a história do culto mariano na antiguidade cristã — assunto escolhido para ser tratado — é tema vastíssimo, será conveniente que a investigação se limite aos documentos anteriores ao séc. VII. Estudem-se, pois, cuidadosamente, primeiro a Sagrada Escritura e as várias obras não canónicas (dentre as quais sobressai o opúsculo «De Nativitate Mariæ»), depois os Padres do Séc. II (S. Inácio, S. Justino, S. Militão de Sardes, S. Ireneu), finalmente os testemunhos arqueológicos e iconográficos (catacumbas, etc.). Com igual cuidado devem examinar-se os testemunhos dos séc. III e IV, a escola alexandrina («SUB TUUM PRÆSIDIUM») Orígenes, S. Atanásio, a Igreja na Síria com S. Efrém, os Padres Gregos, (S. Basílio, S. Gregório de Nissa, S. João Crisóstomo, sobretudo S. Gregório Taumaturgo, e a antiquíssima aparição da Santíssima Virgem). Deve ainda considerar-se S. Epifânio e a seita dos «colyridianorum», os Padres latinos (como S. Hipólito, S. Hilário, S. Ambrósio, S. Jerónimo, Santo Agostinho). Aqui se insere também o concílio de Éfeso (S. Cirilo de Alexandria, S. Celestino, S. Proclo, Ático, o povo de Éfeso), a primeira evolução posterior ao mesmo concílio (festa da Santíssima Virgem em Jerusalém) Canon da Missa, S. Leão Magno, Severiano cabalense, Basílio de Seleucia, os vários livros apócrifos, a basílica Liberiana, etc..



NA FÁTIMA — «E todas as gerações me proclamaram bem-aventurada»

2) Com o maior cuidado devemos esforçar-nos por conseguir que os nossos irmãos separados vejam com clareza como nasceu e se desenvolveu o culto mariano e qual a sua genuína natureza. E tudo isto se deve tratar não de modo polémico ou apologético mas por simples exposição dos factos com o auxílio da ciência histórica positiva.

3) No que diz respeito a louvores e títulos («gloriosa Mãe de Deus», «Sempre Virgem», «Toda Santa», «Nova Eva», «Senhora», «Rainha», «Medianeira», etc.) com os quais os Santos Padres exaltam a Santíssima Virgem, deve investigar-se de que modo costuma sempre cada um deles pôr a Mãe de Deus em relação com o próprio Cristo.

4) Atenda-se bem antes de mais ao género literário dos documentos; interessa muitíssimo saber se alguma opinião foi exposta em panegírico ou num escrito dogmático dos Santos Padres ou dos Concílios.

5) Ao tratar das relações entre o culto pagão das deusas e o de Maria Santíssima, deve distinguir-se cuidadosamente entre a própria origem do culto e a ulterior evolução litúrgica. Com efeito muito poucos doutores sustentam que o Evangelho da Infância e o culto mariano sejam completamente independentes, quanto à origem, d mitologia pagã, ainda que admitam que em algumas circunstância a Igreja poderia ter recebido do paganismo alguns elementos litúrgicos — Cfr. Daniellou, S. J., «Le Culte Marial et le Paganisme, en Marie» (Du Manoir H. S. J.) I, Paris 1949, 161-181).

6) Tendo diante dos olhos a lei da evolução natural das coisas, deve atender-se também àqueles elementos, ainda que muito imperfeitos, que parecem de algum modo insinuar o germen do culto.

7) Se algum elemento do culto mariano nos documentos estudados se põe em relação com a Sagrada Escritura, deve notar-se isso com o maior cuidado.

N. B. — A todos aqueles que desejem fazer qualquer discurso ou comunicação no V Congresso Mariano Internacional, sobre o tema aqui proposto, pedimos insistentemente que o participem o mais depressa possível à Pontifícia Academia Mariana Internacional (Roma, Via Merulana, 124) apresentando o título do trabalho e a definição clara dos seus limites.

Roma, 2 de Julho de 1965.

P. CARLOS BALIC, O. F. M.
Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional



Foram também filmados os lugares históricos das proximidades da Fátima, como Batalha, Alcobaca e Tomar, assim como as cerimónias da passada peregrinação.

A ENTREGA DA ROSA DE OURO

NA IMPRENSA MUNDIAL

A concessão da Rosa de Ouro ao Santuário da Fátima e as sojenes cerimónias da sua entrega feita durante a peregrinação de 12 e 13 de Maio, tiveram repercussão excepcional em todo o Mundo. A Imprensa do nosso País (Continente, Ilhas e Ultramar) deu-lhe grande relevo, podendo dizer-se que todos os jornais diários enviaram à Fátima, nos dias 12 e 13, missões especiais para relatarem as grandiosas cerimónias. Além dos jornais diários, todos os semanários, quinzenários e mensários, assim como numerosas revistas de todos os pontos do País publicaram fotografias e relatos, as mensagens do Papa, do Cardeal Legado e do Sr. Bispo de Leiria.

Mais de 20 grandes diários da Itália (a principiar pelo «Osservatore Romano»), da França, da Inglaterra, da Espanha, e de outros países, publicaram fotografias e relatos enviados da Fátima pelos seus correspondentes.

Na América do Norte, o jornal «Divine Love», de Fresno, Califórnia, dedicou um número à história das Aparições da Fátima, publicando a carta em que S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Leiria aprovou o culto de Nossa Senhora da Fátima, e diversa documentação sobre o milagre do Sol, além de um artigo sobre a reconsagração do Mundo feita pelo Papa Paulo VI.

NA TELEVISÃO ALEMÃ

Durante mais de uma semana esteve na Fátima uma equipa de rádio-televisão da Baviera, a fim de organizar um programa para a Televisão Alemã, sobre a Fátima. Esta equipa filmou os lugares relacionados com as aparições, vários documentos, e entrevistou algumas pessoas que presenciaram o milagre do Sol em 1917.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO da Diocese de Leiria ao Santuário da Fátima

DIA 12

Às 19 horas — ENTRADA colectiva dos peregrinos, agrupados por freguesias, com seus estandartes, conforme for determinado, a partir da Praça Pio XII, em direcção à Capelinhas das Aparições para uma primeira saudação a Nossa Senhora.

Às 22 horas — VIA-SACRA, na esplanada, pela Igreja do Silêncio; reza do terço e procissão das velas.

Às 24 horas — HORA SANTA GERAL, pelo Concílio e pela paz no mundo, particularmente na nossa Pátria.

DIA 13

Da 1 hora às 6 — HORAS DE ADORAÇÃO, com pregação adequada, para as Vigararias da Diocese, pela ordem seguinte:

Da 1 às 2 h. — Leiria

Das 2 às 3 h. — Ourém

Das 3 às 4 h. — Monte Real e Colmeias

Das 4 às 5 h. — Batalha

Das 5 às 6 h. — Porto de Mós.

Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

NOTA — Podem associar-se outras peregrinações, previamente inscritas na Secretaria do Santuário; e convidam-se todos os peregrinos que o possam fazer, a passar a noite inteira em vigília. O Santo Padre pede instantemente oração e penitência pelo Concílio e pela paz tão ameaçada nos nossos dias.

Às 6.30 h. — MISSA de Comunhão Geral.

Às 10 horas — REZA DO TERÇO em comum e procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

Às 11 horas — MISSA DE PONTIFICAL, com homilia, e ofertório solene do trigo para as hóstias; bênção dos doentes, procissão do Adeus.

A Peregrinação de 13 de Julho

Dezenas de milhar de peregrinos rezaram pela Paz do Mundo e pela saúde do Senhor Bispo de Leiria

Decorreram com muito fervor as cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, efectuadas na Cova da Iria, nos passados dias 12 e 13 de Julho.

Como o Senhor Bispo de Leiria estava doente, as cerimónias foram presididas pelo Vigário-Geral da diocese de Leiria, Mons. Manuel Marques dos Santos. Tomaram parte na peregrinação: numeroso grupo de pescadores das praias da Póvoa, Afurada, Sesimbra, Alcochete, Faro, etc., e diversos grupos de peregrinos de Espanha, França, Itália, Irlanda e Escócia, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, América, etc..

Na hora santa pregou o Rev. Sr. P.^o Francisco Vieira da Rosa, director diocesano de Leiria dos Cruzados da Fátima e do Exército Azul. Celebrou a missa da comunhão geral o Rev. Sr. Dr. António Carreira Bonifácio, vice-reitor do Seminário diocesano. Foram distribuídas mais de 14.000 comunhões.

Às 10 horas recitou-se o terço em comum e iniciou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica. O andor era conduzido aos ombros de pescadores, os quais colocaram junto do altar apetrechos marítimos, como remos, bóias e redes.

No local destinado aos peregrinos estrangeiros estiveram 40 italianos num grupo dirigido e organizado pelo P.^o Luís Bósio, Director Espiritual do Seminário maior da Congregação da Consolata, de Turim, que há nove anos conduz peregrinos à Fátima. Deste grupo fazia parte o P.^o Picano, secretário geral da Consolata, outros sacerdotes e 8 australianos oriundos da Itália. Ali estiveram também 26 irlandeses e escoceses, membros do Exército Azul, 42 franceses, dirigidos pelo P.^o Onfroy, director da obra «Nossa Senhora dos tempos modernos», e autor de diversas fitas sobre Lurdes e Fátima, entre as quais a fita «Prodígio e Prestígio da Fátima», com larga repercussão na França e outros países. Também ali estiveram grupos de peregrinos da Bélgica, da peregrinação interparoquial de Bruxelas; de Ibiza, ilhas Baleares, um grupo de 30 peregrinos dirigidos pelo Cónego Vicente Biffi, em representação do Prelado que não pôde vir por motivo de saúde.

Celebrou a missa dos doentes Mons. Marques dos Santos, acolitado pelos Revs. Srs. Dr. António Carreira Bonifácio e P.^o Manuel Lopes, este último secretário diocesano da Catequese e Pároco do Olival. A missa foi a da Dedicção de uma igreja, por se celebrar o aniversário da sagração da Sé Catedral de Leiria. Depois do canto do Evangelho pregou o Rev. Sr. P.^o Vieira da Rosa que comentou a encíclica de Paulo VI sobre a devoção a Nossa Senhora, apelando para uma autêntica vivência cristã, e suplicando as bênçãos da Santíssima Virgem para as Forças Armadas Portuguesas.

No fim da missa o Vigário-Geral da diocese recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a 80 enfermos, enquanto a multidão rezava pelas melhores do Senhor Bispo de Leiria, pela paz em todo o mundo, além das outras intenções.

As cerimónias foram filmadas por uma equipa da Televisão Alemã, que se encontrava na Fátima a realizar um programa sobre as aparições da Fátima, para transmitir brevemente na Alemanha.

Na Sede do Exército Azul na Fátima Retiro e reunião do Venerando Episcopado Português

No dia 22 de Agosto, Festa do Imaculado Coração de Maria, a Capela Latina da Sede do Exército Azul na Fátima, será benzida pelo nosso Venerando Prelado, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Dom João Pereira Venâncio. A Capela será dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Ao mesmo tempo será consagrado o novo altar e, de tarde, o Senhor Bispo procederá à erecção canónica das novas estações da Via-Sacra. Além de outros convidados de destaque, esperam-se o Presidente da Academia Pontifícia Mariana de Roma, Rev. P.^o Carlos Balic, O. F. M., e ainda mais um ou dois Prelados.

Na véspera (21 de Agosto) a Direcção Internacional do Exército Azul terá uma reunião oficial sob a presidência de Mons. Colgan, para tratar de questões de organização e directrizes concernentes à preparação do Congresso Mariano de 1967. À noite, efectuar-se-á no salão de conferências do Centro Internacioanl uma reunião pública de todos os membros presentes na Fátima.

Principiou no dia 28 de Junho na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», o retiro anual dos Senhores Bispos do Continente, a que se seguiu, nos dias 3 e 4 de Julho, a habitual reunião anual.

Estiveram presentes no retiro Sua Em.^a o Senhor Cardeal Patriarca, os Senhores Arcebispos de Braga, Évora, Cízico, Mitilene e Bispos de Aveiro, Coimbra, Beja, Lamego, Vila Real, Faro, Portalegre e Castelo Branco, Bragança, Viseu, Guarda, Administrador Apostólico do Porto e Bispos Auxiliares de Viseu, Lisboa, Évora, Beja, Vila Real e Porto.

O pregador do retiro foi o Rev. Sr. Padre René Voillaume, superior da Congregação dos Irmãozinhos de Jesus (do Padre Foucauld).

Por motivo de doença não pôde tomar parte no retiro o Senhor Bispo de Leiria que, graças a Deus, já se encontra restabelecido.



Peregrinações

EM JUNHO

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

A Acção Católica Portuguesa, através da Comissão Nacional do Serviço de Doentes, organizou a sétima peregrinação de doentes ao Santuário. Tomaram parte 490 doentes vindos dos diversos Hospitais civis de Lisboa, Porto e Coimbra, de numerosas Casas de Saúde, do Hospital de Santa Ana, da Parede, e de algumas casas particulares.

Presidiu à peregrinação Mons. Sezinando de Oliveira Rosa, secretário geral da A. C. P..

Os doentes foram recebidos na Fátima por vários médicos, servitas, enfermeiras, membros da Comissão Nacional do Serviço de Doentes, irmãos de S. João de Deus e religiosas.

No sábado houve procissão das velas e adoração ao Santíssimo Sacramento exposto, alocução e bênção eucarística.

No domingo, no átrio da Casa dos Retiros, tiveram missa à qual comungaram quase todos os doentes.

As 10 horas os doentes foram conduzidos em carrinhos e macas para as Colunatas. Aqui efectuou-se o piedoso exercício da via-sacra, com meditações apropriadas. Em seguida houve a exposição do Santíssimo Sacramento e a bênção individual. Numerosas pessoas se associaram a esta comovedora peregrinação e juntaram as suas orações à dos doentes.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições.

EM JULHO

— Centenas de pessoas estiveram presentes na peregrinação realizada no dia 26, pela freguesia da Penha de França, de Lisboa.

— Realizou-se nos dias 26 e 27 a habitual peregrinação organizada pela venerável Ordem terceira de S. Francisco, à Sé (Lisboa).

— No domingo, 27, 100 membros dos Cursos de Cristandade, de Santarém, estiveram presentes numa missa celebrada na Capela da Casa dos Retiros da Senhora das Dores.

— Em digressão pelo País, estiveram na Cova da Iria a rezar diante da imagem de Nossa Senhora, os componentes do conjunto teatro-musical de N'Congó, Angola.

— Presidida pelo Senhor Dom Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da diocese do Porto, efectuou-se, no dia 28, uma grandiosa peregrinação do concelho de Baião em que tomaram parte mais de 1.000 pessoas das 19 freguesias do referido concelho.

Os peregrinos com numerosos Párcos tomaram parte na via-sacra da Cova da Iria para os Valinhos, na procissão com a imagem de Nossa Senhora e na missa solenizada celebrada pelo Senhor Dom Florentino, durante a qual o celebrante proferiu uma homília.

— Com o Rev. vice-reitor e 6 professores, estiveram na Cova da Iria, no dia 12, 178 seminaristas do Seminário menor de Salamanca. Tomaram parte numa missa solenizada na Basílica.

Efectuou-se nos dias 24 e 25 a peregrinação anual das pessoas que prestam serviço no Depósito Geral de Material da Força Aérea, de Alverca do Ribatejo, em número de várias centenas.

Tiveram procissão de velas e hora-santa no sábado, e no domingo missa e homília pelo Rev. P.º João Ferreira, e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

A peregrinação terminou por uma visita aos Valinhos e Loca do Cabeço.

UM EMIGRANTE PORTUGUÊS TROUXE À FÁTIMA 40 POBRES DA SUA FREGUESIA

O Sr. Artur dos Santos Faneca, de Carvalhais, Ponte de Vagos, concelho da Mira, emigrou há muitos anos para a Venezuela. Fez uma promessa a Nossa Senhora da Fátima de vir ao Santuário com 40 pessoas pobres da sua freguesia quando voltasse à sua terra, se a vida lhe corresse bem.

A promessa foi cumprida no dia 27 de Julho. Esteve o Sr. Faneca e 40 pessoas pobres da sua terra, vindas numa camioneta paga por este. Acompanhou-as o Rev. Pároco da Mira, que celebrou missa. Comungaram quase todos os peregrinos. Depois juntaram-se na Capelinha das Aparições a pedir à Virgem Santíssima as suas bênçãos para o Sr. Faneca e para todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima.

Peregrinação extraordinária

Depois de concluídas as cerimónias da peregrinação de 13 de Julho, chegou ao Santuário o comandante António Pintos, em serviço no Estado Maior do Exército espanhol que no dia 1 fora operado no Hospital Militar de Madrid a um tumor no cérebro.

O doente que era acompanhado por sua esposa e por enfermeiros da Cruz Vermelha de Espanha, veio de Madrid e pernitoit no dia 12 no Hospital de Badajoz. A demora das formalidades da Alfândega impediram-no de chegar ao Santuário a tempo de tomar parte na missa e bênção dos doentes, como era seu desejo e de sua esposa.

Apenas chegou à Cova da Iria, o doente foi levado à Capela das Aparições onde permaneceu por largo tempo em oração diante da imagem de Nossa Senhora. Assistiu depois à missa e comungou, tendo regressado a Badajoz e daí a Madrid.

Peregrinos individuais

EM JUNHO E JULHO

— Estiveram na Cova da Iria, no dia 20 de Junho, a caminho de Santiago de Compostela, 43 sacerdotes de Sevilha.

— No dia 28, rezou missa na Capela das Aparições, Mons. Juan Manuel González, antigo arcebispo de Popayán, na Colômbia, que actualmente reside em Madrid.

— No dia 30, celebrou as bodas de prata da sua primeira missa, na Basílica, o Rev. Sr. P.º Fausto Amaral Silveira, capelão dos Hospitais Civis de Lisboa. Assistiram diversas pessoas de família e amigos.

— Esteve na Cova da Iria, no dia 22, o Senhor Alferes João Bacar Jaló, régulo da Província da Guiné, que por actos de bravura e dedicação à Pátria foi condecorado pelo Senhor Ministro do Ultramar e galardoado com o prémio «Governador da Guiné».

Outras Notícias

505 CARTAS PARA NOSSA SENHORA

Todos os meses são encontradas muitas cartas dirigidas à Virgem da Fátima, com pedidos de ordem espiritual e material. Grande parte destes pedidos são guardados pela Secretaria do Santuário para testemunhar a devoção a Nossa Senhora. Durante os últimos dias de Junho foram encontradas junto da Coluna das Aparições 505 cartas dirigidas à Virgem da Cova da Iria.

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DO SANTO PADRE

O aniversário da coroação de Sua Santidade o Papa Paulo VI foi comemorado no Santuário da Fátima com missa na Basílica.

As 18 horas houve na Basílica exposição do Santíssimo Sacramento e recitação do terço pelas intenções do Santo Padre. As cerimónias terminaram com a Bênção do Santíssimo a todos os fiéis.

CONCELEBRAÇÃO NA BASÍLICA

Os Padres Monfortinos da Fátima, que desde 1952 abriram o primeiro Seminário no nosso País e se estabeleceram na Fátima, em 1956, construindo aqui o belo Seminário do Anjo de Portugal, festejaram hoje na Basílica a ordenação dos três primeiros sacerdotes portugueses da Congregação Monfortina.

São eles os Padres Urbelino Augusto Amorim, Manuel Ramos Nunes Vieira, e José Salazar Noronha Pichel.

Os três novos sacerdotes que fizeram os preparatórios em Portugal e os estudos superiores em Roma, e lá foram ordenados em 13 de Março, concelebraram na Basílica sendo acolitados pelo Superior e professores do Seminário Monfortino. Assistiram à cerimónia o Reitor do Santuário, Párcos das freguesias dos novos sacerdotes, representantes de ordens religiosas, seminaristas e muitas pessoas da família e outras.

Antes da missa concelebrada realizou-se a tomada de hábito dos alunos do 7.º ano, Manuel Leite, António Antunes Marques, José Carlos Mendes e Albino Manuel Pinto da Costa.

RETIROS

— Preparando a Peregrinação Nacional dos Doentes, realizou-se um retiro de três dias em que tomaram parte 72 enfermos, senhoras e raparigas, de diversos estabelecimentos hospitalares. Foram conferentes os Padres Drs. Orlando Leitão e Serafim de Sousa Ferreira, assistentes gerais da Acção Católica.

— De 5 a 10 de Julho estiveram em retiro 63 Párcos, professores do Seminário e outros sacerdotes da diocese de Leiria e outras. O conferente foi o P.º Dom Bento Ferreira Alves, Prior da freguesia da Graça, de Lisboa.

RETIRO DO CLERO DE ÉVORA

— Começaram no dia 26 o seu retiro espiritual na Fátima, 55 sacerdotes da Arquidiocese de Évora e de outras dioceses. Presidiu ao retiro o Senhor Dom Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora e foi conferente o Padre António Gonzalez Dorado, da Companhia de Jesus.

ACÇÃO CATÓLICA

CONSELHOS GERAIS DA L. A. C. E L. A. C. F.

Principiou no dia 15 de Julho, com uma centena de participantes, e terminou no dia 17 o Conselho Geral da L. A. C. F.. Neste mesmo dia começou o Conselho Geral da L. A. C.

A ambos assistiram os membros da Direcção Geral, os Assistentes Gerais, outros Assistentes e delegações diocesanas de quase todas as dioceses do Continente.

Foi comovedora a peregrinação que mais de 300 soldados doentes, internados nos Hospitais militares de Lisboa, Porto e Coimbra, efectuaram no dia 10 de Julho, ao Santuário de Nossa Senhora, para Lhe suplicar a cura das suas enfermidades, a resignação para o seu sofrimento e sobretudo para implorar as suas bênçãos para as nossas Forças Armadas, a paz para a nossa Pátria e a integridade da Nação Portuguesa.

Muitos dos soldados vieram à Fátima pela primeira vez. Notava-se a presença de alguns naturais de Angola e de numerosos combatentes das Províncias Ultramarinas.

As 10 horas todos os soldados tomaram lugar nos bancos da Basílica. Alguns foram para ali conduzidos nos carrinhos, caridosamente ajudados pelas senhoras enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, por médicos militares e pelos colegas soldados.

Junto do altar-mor tomaram lugar os Srs. General Pereira de Castro, Coronel Soares de Oliveira, chefe do Gabinete do Ministro do Exército, Coronel Bifuentes, comandante do Depósito Geral de Adidos, e Coronel Leite de Castro.

Celebrou a missa da peregrinação o Rev. Sr. Tenente-Coronel Cónego Dr. António dos Reis Rodrigues, chefe do Serviço de Assistência Religiosa das

Forças Armadas, coadjuvado pelos capelães Major Arnaldo Duarte, capitães Braula Reis e Tobias Ferraz e tenente Alberto Carcavelos. O Capelão do Regimento da Ajuda dirigiu a parte coral.

Depois da leitura do Evangelho o Cónego Reis Rodrigues dirigiu-se aos soldados peregrinos para lhes recordar os fins da sua vinda à terra onde a Santíssima Virgem deixou uma Mensagem de Paz e de Amor que urge cumprir para alcançarmos o fim da nossa peregrinação na terra — o Céu. Recordou o celebrante todos os soldados, que, perto e longe, velam pela integridade da Pátria, suplicando para todos as bênçãos de Deus.

Ao ofertório foram recordadas as almas dos soldados mortos em defesa da Pátria. Receberam a comunhão cerca de 150 peregrinos.

No fim da missa organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Durante parte do percurso o andor foi conduzido por oficiais e soldados. Todos rezavam e cantavam num ambiente de muito fervor. Na procissão encorporearam-se muitas outras pessoas da família dos soldados.

Na escadaria da Basílica, diante da imagem de Nossa Senhora, todos os presentes recitaram a Oração do Soldado, como remate desta peregrinação, Coroou as cerimónias o canto do hino nacional.

Soldados doentes na Fátima

PONTOS DE DOCTRINA

Louvores à Santíssima Virgem

1. A Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo de Deus, no coração e no corpo, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor. Remida dum modo sublime, em atenção aos méritos de seu Filho, e unida a Ele por um estreito e indissolúvel vínculo, foi enriquecida com a sublime missão e dignidade de Mãe de Deus Filho; e, por isso, filha predilecta do Pai e templo do Espírito Santo, e, por este insigne dom da graça, leva vantagem a todas as demais criaturas, do céu e da terra. (VIII, 53).

2. Enriquecida, desde o primeiro instante da sua conceição, com os esplendores duma santidade única, a Virgem de Nazaré é saudada pelo Anjo, da parte de Deus, como «cheia de graça» (Cfr. Lc. 1, 28); e responde ao mensageiro celeste: «eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc. 1, 38). Deste modo, Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus e, abraçando de todo o coração, sem qualquer impedimento de pecado, o desígnio salvador de Deus, consagrou-se totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra de seu Filho, subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente o mistério da Redenção (VIII, 56).

3. Esta associação da Mãe com o Filho, na obra da salvação, manifesta-se desde a conceição virginal de Cristo até à Sua morte. Primeiro, quando Maria, tendo partido sollicitamente para visitar Isabel, foi por ela chamada bem-aventurada, por causa da fé com que acreditara na salvação prometida, e o Precursor exultou no seio de sua mãe (Cfr. Lc. 1, 41-45); depois, no nascimento, quando a Mãe de Deus, cheia de alegria, apresentou aos pastores e aos magos o seu Filho primogénito, o qual não só não lesou a sua integridade, mas antes a consagrou. E quando O apresentou no templo ao Senhor, com a oferta dos pobres, ouviu Simeão profetizar que o Filho viria a ser sinal de contradição e que uma espada trespassaria o coração da mãe, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos (Cfr. Lc. 2, 34-35). Ao Menino Jesus, perdido e buscado com aflição, encontraram-n'Os pais no templo, ocupado nas coisas de Seu Pai e não compreenderam o que lhes disse. Mas Sua Mãe conservava todas estas coisas no coração e meditava nelas. (Cfr. Lc. 2, 41-51). (VIII, 57).

4. Na vida pública de Jesus, Sua Mãe aparece duma maneira bem marcada desde o princípio, quando, nas bodas de Caná, movida de compaixão, levou Jesus Messias a dar início aos Seus milagres. Durante a pregação de Seu Filho, acolheu as palavras com que Ele, pondo o Reino acima de todas as relações de parentesco, proclamou bem-aventurados todos os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática (Cfr. Mc. 3, 35; Lc. 2, 27-28), como Ela fazia fielmente (Cfr. Lc. 2, 19, 51). Assim avançou a Virgem pelo caminho da fé, mantendo fielmente a união com seu Filho até à Cruz. Junto desta, esteve, não sem desígnio de Deus (Cfr. Jo. 19, 25), padecendo acerbamente com o seu Filho único, e associando-se com coração de mãe ao Seu sacrifício, consentindo com amor na imolação da vítima que d'Ela nascera; finalmente, Jesus Cristo, agonizante na Cruz, deu-A por mãe ao discípulo, com estas palavras: «Mulher, eis aí o teu filho» (Cfr. Jo. 19, 26-27). (VIII, 58).

5. Tendo sido do agrado de Deus não manifestar solenemente o mistério da salvação humana antes que viesse o Espírito prometido por Cristo, vemos que, antes do dia de Pentecostes, os Apóstolos «perseveraram unânimemente na oração, com as mulheres, Maria Mãe de Jesus e Seus irmãos» (Act. I, 14), implorando Maria, com as suas orações, o dom daquele Espírito, que já sobre si descera na Anunciação. Finalmente, a Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao Céu em corpo e alma e exaltada por Deus como Rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores (Cfr. Apos. 19.16) e vencedor do pecado e da morte. (VIII, 59).

6. Consideram os Santos Padres que Maria não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens. Como diz S. Ireneu, «obedecendo, ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo o género humano». Eis porque não poucos Padres afirmam com ele, nas suas pregações, que «o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, soltou-o a Virgem Maria com a sua fé»; e, por comparação com Eva, chama a Maria a «mãe dos vivos» e afirmam muitas vezes: «a morte por Eva, por Maria, a vida» (VIII, 56).

(Da Constituição Conciliar «DE ECCLESIA», cp. VIII)



MARIA DA SILVA PEREIRA, BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA, escreveu-nos: «Adoeci gravemente do fígado, a pontos de o médico assistente ter falado já com o operador e outros médicos para eu ser operada. Já estavam para marcar o dia da operação que, por ser muito melindrosa, me atormentava bastante. De repente, o médico assistente, não sabendo mais o que me havia de fazer, lembrou-se de me levar a um especialista ao Porto que é de grande nome. Fui. Pelo caminho não me cansei de falar com a Virgem da Fátima e pedir-Lhe que me curasse sem que eu fosse operada.

Chegando ao Porto, dirigimo-nos ao especialista que, ao observar-me, não me encontrou nada de importante no fígado e disse que não seria precisa talvez a operação. Já cheia de coragem, vim para casa e prometi a Nossa Senhora que, se fosse curada sem ser preciso a operação, publicaria essa graça na «Voz da Fátima». A partir daí comecei a melhorar de dia para dia até que hoje me encontro sã. Por isso cá estou a cumprir a promessa.

Também minha filha Maria Alice Pereira, durante o tempo da minha doença, prometeu a Nossa Senhora, caso Ela concedesse a graça de eu ser curada sem ser preciso ser operada, publicar tal graça na «Voz da Fátima».

NARCISA ROSA DA SILVA, LABRUGE, VILA DO CONDE, uma graça a favor de um parente.

ISABEL LEOPOLDINA FERREIRA DE ALMEIDA, QUINTA MARQUÊS DE ABRANTES, LISBOA, a protecção de Nossa Senhora nos seus estudos.

BEATRIZ DE BARROS LIMA, FUNCHAL, uma graça não especificada.

ALICE CALADO, LISBOA, uma grande de graça recebida.

EMÍLIA MARIA LEITE FERREIRA,

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Cândida Rosa Gomes, Porto.
 Maria Julieta de Sousa Matos, S. Miguel, Açores.
 Maria Dias Costa, Amadora.
 Manuel Jorge, Torre, Reguengo do Fetal.
 Laura Saavedra Gomes da Silva, S. Paulo, Brasil.
 Manuel Marques, Rio de Couros, Vila Nova de Ourém.
 Maria da Nazaré de Morais, Nazaré.
 Laurénia de Jesus Amador Freitas, Ponta do Sol, Madeira.
 Ludovina Ferreira Neto, Freamunde.
 Maria Odília Carvalho Ferreira da Silva, Peneda, Vila Real, Trás-os-Montes.
 Emília de Jesus Gonçalves, Torres Novas.
 Manuel da Silva Dona, Colo de Pito, Castro Daire.
 Florinda Duarte Gomes Branco, Quinta do Brandão.
 Helena de Jesus Correia, Torre Dona Chama.
 Maria Benedita de Sampaio Sequeira, Quinta de Vassal, Valpaços.
 Maria de Lurdes Rato, Oledo, Beira Baixa.
 Carlos Duarte Mendes Teixeira, S. Roque, Funchal, Madeira.
 Maria Placé e Elvira Cordeiro, Macau.
 Maria Regina Martins Mendes Inocêncio, Giões, Algarve.
 Emília Silva, Inhambane, Moçambique.
 José Morais, Sande, Lamego.

VERMOIM, FAMALICÃO, a cura de sua neta Maria do Rosário de uma infecção com hemoptise.

TERESA ROSA LOPES, VERMOIM, FAMALICÃO, a cura de seu neto António Lopes Gonçalves de bronquite crónica.

TERESA PAÇO DE MOURA, CARAZEDA DE MONTENEGRO, o bom resultado dos exames de sua filha.

MARIA ISABEL S. M. BARBOSA, BARREIRO, várias graças.

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO DE MEDEIROS CARREIRO, S. PEDRO, ANGRA, TERCEIRA, AÇORES, as melhoras de uma inflamação e de uma operação num peito a que teve de se sujeitar, sem complicações, como tanto receava.

FLORINDA DA CONCEIÇÃO GONCALVES DO REGO, SUBPORTELA, VIANA DO CASTELO, a graça de um seu irmão regressar com saúde do serviço militar que foi chamado a prestar no Ultramar.

MARIA DA CONCEIÇÃO SEIXAS, PEREIRO DE ANSIÃES, uma graça que lhe foi concedida por motivo de desavenças familiares, e uma outra não especificada.

ROSA MARIA CORREIA, FARO DO ALENTEJO, BAIXO ALENTEJO, o ter o seu filho começado a andar após ter já feito dois anos de idade sem o conseguir. Recorreu a Nossa Senhora e foi atendida rapidamente.

MARIA ROSADO FREITAS SEROMENHO, ALMÁDENA, o esclarecimento de boatos que culpavam sua filha de actos que não praticara.

ARMANDO CARVALHO CASTANHEIRA, COIMBRA, as melhoras de uma trombose, há dois anos.

Mário Carolino Damasceno, Alfândega da Fé.
 Ilda Barata Mendonça, Alcains, Beira Baixa.
 Cândida Rosa Gomes, Porto.
 Maria Julieta de Sousa Matos, S. Miguel, Açores.
 Maria Dias Costa, Amadora.
 Manuel Jorge, Torre, Reguengo do Fetal.
 Laura Saavedra Gomes da Silva, S. Paulo, Brasil.
 Manuel Marques, Rio de Couros, Vila Nova de Ourém.
 Maria da Nazaré de Morais, Nazaré.
 Laurénia de Jesus Amador Freitas, Ponta do Sol, Madeira.
 Ludovina Ferreira Neto, Freamunde.
 Maria Odília Carvalho Ferreira da Silva, Peneda, Vila Real, Trás-os-Montes.
 Emília de Jesus Gonçalves, Torres Novas.
 Manuel da Silva Dona, Colo de Pito, Castro Daire.
 Florinda Duarte Gomes Branco, Quinta do Brandão.
 Helena de Jesus Correia, Torre Dona Chama.
 Maria Benedita de Sampaio Sequeira, Quinta de Vassal, Valpaços.
 Maria de Lurdes Rato, Oledo, Beira Baixa.
 Carlos Duarte Mendes Teixeira, S. Roque, Funchal, Madeira.
 Maria Placé e Elvira Cordeiro, Macau.
 Maria Regina Martins Mendes Inocêncio, Giões, Algarve.
 Emília Silva, Inhambane, Moçambique.
 José Morais, Sande, Lamego.

CALVÁRIO HÚNGARO

Para iniciar a realização dum nobre pensamento, foi inaugurada na Fátima, a 12 de Maio de 1964, a Via-Sacra do Povo Húngaro. Na mesma altura foi benzida a Capela de Santo Estêvão.

No dia 12 de Agosto, bênção das imagens da Crucifixão: a imagem de Cristo, de Nossa Senhora das Dores, de S. João e de Santa Maria Madalena. São de mármore de Estremoz e têm dois metros de altura. A cena representa Cristo dizendo a Sua Mãe naquela hora dramática da Sua Paixão: «Mulher, eis aí o teu filho!»

Nesse mesmo dia colocação no interior da Capela de Santo Estêvão de uma outra imagem da Virgem Santíssima Padroeira da Hungria.

As cerimónias começam às 7 horas da manhã, partindo da Capelinha das Aparições; faz-se a Via-Sacra, que termina na Capela de St.º Estêvão. Benzidas as imagens, os sacerdotes húngaros presentes celebram a Santa Missa com Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.